

# Educação ambiental: o instrumento de preservação da espécie humana

Fani Mamede\*  
e Ana Lúcia Tostes\*\*  
de Aquino Leite

**P**ara falar um pouco sobre o caminho da educação ambiental nas últimas décadas, devemos considerar que a humanidade arca hoje com o ônus decorrente de equívocos cometidos em nome do desenvolvimento, como a injustiça social, a concentração de renda e a degradação ambiental.

A educação ambiental é uma ciência nova, que foi definida na Conferência de Tbilisi (CEI) em 1977, como um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das

habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interações entre os seres humanos, suas culturas e o meio biofísico.

Nesse processo de construção, em 1994, Enrique Leff, Coordenador na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), define que a educação ambiental implica um processo de reflexão e tomada de consciência dos processos ambientais emergentes, que conduzem à participação e ao resgate da cidadania nas tomadas de decisões, conjuntamente com a transformação dos métodos de pesquisa e formação, por meio dos enfoques interdisciplinares.

A educação ambiental também propõe gerar a percepção crítica, visando uma intervenção e uma metodologia autônoma na direção de estratégias de desenvolvimento e conseqüente melhoria na qualidade de vida. Deste modo entendemos que ela não é ecologia, não é ecossistemas, não é qualidade de vida e também não é ecodesenvolvimento, embora estes tópicos sejam objeto de estudos.

É uma nova forma de olhar e trabalhar as questões ambientais, o que reflete um novo caminho por meio da educação. Um novo fazer pedagógico.

O momento é efervescente. Em todo o país novas práticas são iniciadas, avaliadas, transformadas, contextualizadas. Vivemos enfim, um amplo processo de criação.

Para nortear esses processos criativos, a educação ambiental identifica seus princípios orientadores: ambiente, deve ser visto como um todo, englobando o meio físico e os aspectos político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural moral e ético; processual, deve acontecer de modo contínuo e permanente, dentro e fora da escola; multidisciplinar, deve integrar várias áreas do conhecimento; integradora, pen-

sar global e agir local ou agir global pensando nos efeitos locais; participativa, necessidade da cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais; ação qualificada sobre o ambiente, contribuir na identificação dos sintomas e das causas reais dos problemas ambientais, desenvolvendo o senso crítico e as habilidades necessárias para resolvê-los.

Para executar suas ações a educação ambiental faz uso de várias estratégias, tais como: Informação, formação, divulgação educativa, mobilização, sensibilização, capacitação, comunicação educativa e a

**c**ampanha educativa.

Orientada por esses princípios e estratégias, a educação ambiental vai desenhando o

**A educação ambiental  
vai desenhando o seu  
caminho de forma única,  
fazendo uma educação  
transformadora**

seu caminho de forma única, fazendo uma educação transformadora, tradução da própria cidadania. Ela inova, movimenta e dá uma nova dinâmica no fazer pedagógico.

Dentre os objetivos da educação ambiental está a promoção da consciência ambiental. Ao construir esta consciência ambiental, o ser humano se compreende parte integrante do meio e se transforma, com práticas pautadas numa ética planetária solidária e equitativa.

A aceleração da história nos coloca o desafio da necessidade de transformação dos parâmetros comuns com os quais orientávamos nossas ações na interpretação do mundo.

A educação ambiental é sem dúvida alguma a grande ferramenta mundial que prepara o ser humano para essas mudanças. Mudanças que promovam o entendimento desses ideais de sustentabilidade que só podem ser alcançados com a revisão dos nossos valores.

A Professora Naná Mininni Medina, Educadora Ambiental, faz um chamado para que sejamos audazes e criativos. Mas este ser audaz não implica

**Se não somos capazes de  
refletir sobre a nossa própria  
prática de analisá-la e  
avaliá-la, dificilmente  
seremos capazes de mudá-la**

fazer qualquer coisa em qualquer momento, um ser audaz e criativo de maneira consciente implica consolidar processos e entender fenômenos, ou seja, processos permanentes de reflexão-ação-reflexão. Se não somos capazes de refletir sobre a nossa própria prática, se não somos capazes de analisá-la e avaliá-la, dificilmente seremos capazes de mudá-la.

\* Fani Mamede, Psico-pedagoga, especializada em educação ambiental e Mestre em Políticas Educacionais é Coordenadora do Programa de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

\*\* Ana Lúcia Tostes, Bióloga, Mestre em Ecologia é Coordenadora de Educação Ambiental da Fundação Educacional do Distrito Federal.